

OS ATELIÊS BIOGRÁFICOS DE PROJETO – DISPOSITIVO METODOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Dra. Edna Alves Chagas Rutkowski, Unicamp, e093667@dac.unicamp.br

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

EIXO TEMÁTICO – Prática em Formação de Professores

RELATO DE PRÁTICA

Este relato descreve uma prática de formação docente baseada nos ateliês biográficos de projeto (Delory-Momberger, 2006) com professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta prática integrou uma pesquisa-formação narrativa (auto)biográfica, vinculada a um doutoramento em educação, que investigou como encontros formativos podem constituir espaços de reflexão e construção coletiva de conhecimentos, desenvolvidos no contexto da atuação da pesquisadora como formadora em uma instituição privada que atende redes e sistemas de ensino públicos e privados.

Nesse contexto institucional, os processos formativos privilegiados se organizam em torno de propostas estruturadas como ‘treinamentos’ ou ‘capacitações’, voltadas à apresentação de orientações pedagógicas e instrumentos considerados “aplicáveis” aos cotidianos escolares. Tais propostas limitam a partilha de experiências e reflexão coletiva sobre os desafios da docência. A prática aqui relatada buscou justamente criar um espaço formativo orientado pela escuta das experiências docentes.

A proposta inspirou-se na noção de tática discutida por Michel de Certeau. Para o autor, as práticas cotidianas produzem modos de fazer que podem deslocar as lógicas instituídas, abrindo possibilidades de invenção e reinvenção das práticas. Conforme afirma Certeau (2014), os sujeitos produzem táticas no interior dos contextos institucionais, criando formas singulares de agir e de atribuir sentido às suas experiências.

Nesse caminho, os ateliês biográficos constituem espaços coletivos nos quais os participantes são convidados a narrar acontecimentos significativos de suas

trajetórias, produzindo interpretações sobre suas histórias de vida e sobre seus percursos profissionais (Delory-Momberger, 2006).

Foram realizados seis encontros formativos (ou ateliês) com a participação de nove professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, provenientes de diferentes regiões do país (Nordeste, Sudeste e Sul), dos quais seis autorizaram o uso de suas produções narrativas na investigação científica desenvolvida. O material produzido ao longo dos encontros reuniu relatos de vivências inesperadas na sala de aula, textos escritos problematizando o par treinamento/formação, narrativas sobre a história de vida na docência, vídeos com reflexões que articulam trajetória pessoal e profissão docente, além de registros escritos pela formadora.

O percurso formativo foi composto por seis encontros de aproximadamente duas horas, com atividades antes, durante e após cada reunião que mobilizaram a escrita e a partilha de narrativas sobre os cotidianos escolares. Essas escritas permitiram aos participantes revisitar suas trajetórias profissionais em relação às suas histórias de vida e funcionaram como disparadores de reflexões coletivas, uma vez que, ao compartilharem situações aparentemente simples dos cotidianos escolares, os professores ampliaram suas interpretações sobre a prática docente à luz da literatura acadêmica e reconheceram aproximações entre seus contextos mesmos em espaços e tempos geograficamente distintos. Em diversos momentos, situações narradas por um participante encontravam ressonância nas experiências de outros professores, favorecendo a construção de sentidos compartilhados sobre os desafios da prática escolar e reposicionando suas trajetórias como docentes numa História da Docência no Brasil¹.

Como observa Delory-Momberger (2008, p. 36), “quando queremos nos apropriar de nossa vida, nós a narramos”. Narrar implica selecionar acontecimentos, organizar experiências e produzir interpretações sobre a própria trajetória. Ao compartilhar essas narrativas com o grupo, os participantes passaram a reconhecer

¹ Mantenho o termo ‘História da Docência no Brasil’ com letras maiúsculas em diálogo com os estudos de Peter Burke, em especial *O que é História Cultural?*, cuja abordagem fundamenta a investigação de práticas de grupos historicamente não hegemônicos, marcando a importância dos docentes inscreverem suas histórias numa História da Docência no país.

elementos comuns em seus percursos, ao mesmo tempo em que ampliaram a compreensão sobre as diferentes formas de viver e exercer a docência.

As produções narrativas dos professores evidenciam movimentos de reflexão desencadeados pelos encontros. Em um dos exercícios reflexivos propostos, uma professora participante problematiza a distinção entre treinamento e formação, destacando o papel das trocas entre colegas no processo de autoconhecimento:

“Sinto que devo complementar meu pensamento, que desde o começo dos nossos cursos venho lembrando a todo momento, sobre as diferenças entre treinamento e formação. Discutimos sobre a formação ser um momento de autoconhecimento e reflexão. E devo confessar que isso não saiu da minha cabeça. A todo momento, quando compartilhamos as nossas experiências com os colegas professores é possível enxergar quem nós somos, nos conhecer de forma mais profunda, e entendi que apesar de existir a professora [...], existe também a [...] pessoa. A professora [...] faz parte da [...] pessoa.” (Trecho de exercício reflexivo intitulado: *Repensando o par treinamento/formação*. Professora participante de Londrina-PR, 20/10/2020).

A narrativa revela um movimento de reconhecimento de si que articula dimensões pessoais e profissionais da docência. Ao refletir sobre sua própria experiência, a professora participante passa a compreender sua atuação docente como parte de uma trajetória de vida mais ampla, marcada por escolhas, aprendizagens e relações construídas ao longo do tempo.

Ao final do percurso formativo, os participantes optaram pela elaboração de um material audiovisual intitulado Projeto de Si - atividade que estimulou reflexões sobre os caminhos percorridos ao longo dos encontros e sobre perspectivas futuras na docência. Em dois casos, as produções dos ateliês também resultaram nas primeiras publicações acadêmicas dos participantes (um capítulo de livro e um artigo em simpósio) evidenciando o estímulo dos ateliês à constituição do professor como autor de suas práticas de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática formativa desenvolvida por meio dos ateliês biográficos de projeto evidenciou o potencial desse dispositivo metodológico para promover processos de formação docente ancorados na reflexão sobre a experiência e na construção coletiva de sentidos acerca da prática pedagógica. Ao privilegiar a escuta, os encontros formativos favoreceram a circulação de saberes produzidos nos cotidianos da docência, frequentemente invisibilizados em modelos de formação centrados na transmissão de técnicas.

Do ponto de vista avaliativo, a prática desenvolvida demonstrou que dispositivos formativos baseados em narrativas possuem grande potencial para ampliar as possibilidades de conversas entre professores e promover processos de autoconhecimento profissional. Ao reconhecerem suas experiências como fonte legítima de saber pedagógico, os participantes passaram a atribuir novos significados às suas trajetórias e às escolhas que orientam suas práticas docentes.

Os resultados observados indicam que a proposta formativa alcançou seus objetivos ao criar condições para que os professores pudessem narrar suas experiências e reconhecer-se como sujeitos de saber. A prática pautada nas premissas dos ateliês biográficos de projeto contribui para a constituição de uma modalidade de formação docente mais dialógica, reflexiva e sensível às experiências dos sujeitos que constroem os cotidianos escolares.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 359–371, maio/ago. 2006.

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. *Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.